FOTOS DR RECORD

SUCESSO. *A prova contou com a participação de 1.700 atletas, de todas as idades, oriundos dos mais variados países. De mapa e bússola em punho percorreram trilhos nos terrenos de Gouveia e nem a chuva os fez abrandar. Quem corre por gosto, não cansa...*

ORIENTAÇÃO → PORTUGAL O'MEETING JUNTOU MILHARES DE ATLETAS NOS TERRENOS DE GOUVEIA

Sociedade das nações

LÍDIA PARALTA GOMES

DR RECORD

INTEMPÉRIE. *A chuva tornou o terreno mais pesado e lamacento*

■ Há 19 anos que é assim. Milhares de orientistas esquecem os fatos de Carnaval, pegam nos mapas e bússolas e aterram no Portugal O' Meeting (POM), a prova mais importante do calendário nacional de orientação. A edição deste ano tomou de assalto o concelho de Gouveia, habituado ao turismo por conta da vizinhança da Serra da Estrela, mas certamente surpreendido pela presença de mais de 1.700 atletas vindos dos mais diversos pontos do Planeta. Entre os inscritos, uma verdadeira sociedade das nações. Os portugueses aparecem em maioria, mas entre as provas ouvem-se conversas em norueguês, em francês, em alemão...

A Finlândia trouxe quase 300 participantes e a Suécia perto de 200. Há orientistas que chegaram da Irlanda, dos EUA, até do Brasil. No total, 379 clubes estiveram em Gouveia, 341 dos quais estrangeiros. "Já organizámos várias provas no concelho e a aposta é para se manter. Até porque além da parte desportiva, há um grande retorno para a economia local, nomeadamente no alojamento e restauração", sublinha Luís Tadeu, presidente da câmara de Gouveia, parceira nesta organização de grande envergadura.

Durante as provas ouvia-se falar norueguês, francês, alemão...

Apesar da concorrência de uma etapa da Taça do Mundo na Turquia no mesmo período, a verdade é que a boa fama da prova e da organização nacional não afastou os dois melhores atletas da modalidade. Tal como nas edições anteriores Thierry Gueorgiou e Simone Niggli estiveram em Portugal e venceram na categoria de elites.

Os elogios sucedem-se. "O nível da organização em Portugal é muito alto. Estive pela primeira vez cá no POM em 1999 e é difícil encontrar uma prova tão bem estruturada." As palavras são do espanhol Antonio Hernandez, atleta e coordenador da Federação Espanhola de Orientação para a orientação de precisão, uma disciplina desconhecida para muitos.

Para todos. Quando falamos de orientação vem-nos à cabeça uma modalidade que alia a destreza técnica, a boa capacidade de leitura do terreno com a exigência física. Mas não se pense que está fechada a quem tem limitações: a disciplina de precisão permite que pessoas com as mais diferentes capacidades físicas, incluindo as que sofrem de handicaps severos, possam competir em igualdade de circunstâncias. O que importa na precisão não é a rapidez, mas sim a mente, a capacidade de leitura e compreensão do mapa. A prova pode ser feita tanto a pé como de cadeira de rodas; no final o que conta é o número de desafios certos e não o tempo.

Gonçalo Borges, médico no Hospital da Prelada, acompanha a equipa da classe paralímpica da unidade hospitalar portuense. "É uma disciplina interessante porque é totalmente inclusiva. Permite a pessoas com um handicap físico fazer uma atividade nas mesmas condições: apenas é necessário observar, pensar e decidir", conta. □

DR RECORD

Gueorgiou volta a Portugal no fim do mês com a seleção

THIERRY GUEORGIOU TROCOU TAÇA DO MUNDO POR PRESENÇA EM PORTUGAL

«Melhores condições de treino»

■ Já não é surpresa para ninguém ver Thierry Gueorgiou no topo dos pódios da orientação. E Portugal também tem um papel importante na sua carreira. Habituado a preparar a época no nosso país, o francês abdicou de participar numa importante Taça do Mundo na Turquia para estar no POM.

"Aqui tenho melhores condições de treino e consigo preparar-me melhor para o Campeonato da Europa do que na Turquia. A Taça do Mundo já não é assim tão importante para mim, mas sim os grandes campeonatos", conta Gueorgiou, que vai agora treinar-se em Mira e estará de volta ao nosso país ainda antes do Europeu de Palmela. "Volto no fim deste mês com a seleção francesa. O meu objetivo para o Europeu é sempre ganhar o ouro, mas ainda falta algum tempo de preparação e não me posso esquecer que há grandes atletas na prova." Thierry Gueorgiou era favorito e acabou por vencer o POM'2014. □

HOUVE CHUVA NOS 4 DIAS

S. Pedro e ponte estragam planos

■ Os grandes nomes da orientação escolhem Portugal para treinar-se nesta altura do ano devido, essencialmente, ao nosso clima. Por isso, a chuva torrencial que caiu ao longo dos quatro dias de prova foi uma companhia indesejada. "Vimos cá pelo bom tempo. Desta vez tivemos algum azar, mas agora vou treinar-me para Lisboa e espero apanhar sol. Ainda assim, está bem mais quente do que na Suécia!", conta Maria Magnusson, vencedora da etapa de distância média do 3.º dia, uma prova que conta para o ranking mundial.

O facto de a ponte do Carnaval já não ser uma realidade veio também trocar as voltas a muitos dos orientistas portugueses, que apenas puderam estar presentes nos dois primeiros dias. □

ESPERADOS DOIS MIL ATLETAS

Palmela recebe Europeu em abril

■ É já entre os dias 9 e 16 de abril que os concelhos de Palmela e Sesimbra recebem o Campeonato da Europa da modalidade, que contempla não só a disciplina pedestre como também a de precisão. "É o mais importante evento de orientação organizado pelo nosso país. Estarão cá as melhores seleções, com os melhores atletas da Europa", revela Fernando Costa, um dos nomes incontornáveis da orientação em Portugal e que já esteve com muitos desses orientistas nos vários campos de treino que organiza no Alentejo.

Estima-se a presença de mais de 2 mil atletas, num evento que também conta para a Taça do Mundo e onde o domínio dos atletas da Europa do norte e central deverá ser uma realidade. □

JÁ CHEGOU A PRATICAR

Fernanda Ribeiro embaixadora

■ Este ano a organização do Portugal O' Meeting chamou Fernanda Ribeiro para embaixadora da prova, convite que a nossa campeã olímpica no 10.000 m nos Jogos de Atlanta'96 aceitou com agrado.

"Já tinha sido madrinha no Norte Alentejano O'Meeting do Crato, em 2010, e nessa altura fiz mesmo o percurso. Achei uma modalidade muito interessante porque é para toda a família", conta a atleta. Este ano, problemas no tendão de Aquiles não permitiram a Fernanda Ribeiro fazer o percurso, mas ainda se lembra das principais dificuldades: "A parte da corrida é fácil, porque é bastante parecida com o crosse. O problema é conseguir ler o mapa..." □